

A CRIAÇÃO DO IEA

Alberto Luiz da Rocha Barros

Neste ano em que se comemora o 20º aniversário da Adusp e se relembram muitas lutas e vitórias importantes, uma de suas atuações mais significativas deve ser ressaltada: a criação do Instituto de Estudos Avançados (IEA). E um pouco dessa estória será aqui contada. Na mesa-redonda sobre a fundação da Adusp, publicada originalmente na revista *Ciência e Cultura*, da SBPC, e republicada como encarte especial nesta edição da Revista **Adusp**, narra-se a trajetória da entidade até meados de 1983. Porém, a proposta de se fazer um Instituto de Estudos Avançados somente ganhou corpo em 1986.

A idéia surgiu em 1979, por ocasião da anistia aos professores aposentados por Atos Institucionais, e foi inspirada no *Institute for Advanced Studies*, que abrigou Albert Einstein e muitos outros cientistas refugiados das perseguições nazi-fascistas. Os professores afastados da USP por atos da ditadura militar iriam encontrar uma universidade completamente diferente daquela que deixaram, e o papel do novo Instituto seria o de facilitar o retorno à USP destes intelectuais e cientistas, que se situaram entre os melhores do país.

Esta idéia somente teve seqüência em 1982, durante a gestão do professor José Jeremias de Oliveira Filho (da FFLCH) na presidência da Adusp, quando foi criada uma comissão de estudos composta pelos

professores Mário Schenberg (IF), Crodowaldo Pavan (IB), Alberto Carvalho da Silva (ICB), Alberto Luiz da Rocha Barros (IF), Alexandre Martins Rodrigues (IME) e Newton da Costa (IME). No II Congresso da USP, a idéia foi apresentada e aprovada. Posteriormente o grupo de estudos instaurador do IEA foi designado pelo reitor José Goldemberg, e, em 29 de outubro de 1986, foi oficialmente criado o IEA. Esse grupo de estudos era integrado pelos professores Alberto Carvalho da Silva, Alberto Luiz da Rocha Barros, Roberto Leal Lobo e Silva Filho e Carlos Guilherme Mota. Quando o professor Roberto Lobo foi escolhido para vice-reitor, seu lugar na comissão foi ocupado pelo professor Gerhald Malnic, que tinha sido vice-presidente da Adusp.

O IEA teria por objetivos a discussão dos grandes temas de nossa época, o conhecimento e a pesquisa de vanguarda, favorecendo o encontro de pesquisadores de áreas diversas, de forma a fazer surgir uma interdisciplinaridade e uma carga de originalidade que viria com a mesma. Além disso, num país onde muitos intelectuais de envergadura não possuem títulos universitários, objetivava-se uma integração mais ampla de culturas. Assim, iriam diminuir as barreiras que por vezes os títulos criam, em vez de estimular o convívio acadêmico aberto, democrático e crítico, pois a universidade existe para gerar Ciência e Cultura e não para a obtenção de cargos. Propunha-se o aprofunda-

mento da crítica, que romperia com "o burocratismo" generalizado que tomava conta da USP e a retirava do cenário cultural brasileiro, fazendo-a caminhar para a mediocrização total. Procurava-se criar um clima intelectual parecido com aquele que surgiu com a fundação da antiga Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, com a vinda dos grandes mestres.

Também seria preocupação fundamental do IEA o estabelecimento de políticas científicas, tecnológicas e culturais numa perspectiva de uso social melhor do conhecimento, numa articulação adequada entre a universidade e a sociedade.

A Adusp, com a criação deste instituto, realizou uma proeza tão significativa quanto a antiga Associação de Auxiliares de Ensino, que, sob a presidência do professor Alberto Carvalho da Silva, propiciou a criação da Fapesp, dando corpo à Lei Caio Prado Jr., que destinava 0,5% do orçamento do Estado de São Paulo para a pesquisa científica.

No atual combate da Adusp por melhores salários para os professores como forma de defender o tempo integral, ou seja, a dedicação exclusiva à docência e à pesquisa, responsável pela projeção cultural e científica da USP no cenário nacional e internacional, é importante relembrar o grande significado do IEA para a universidade, que visa alcançar o mesmo fim.

Alberto Luiz da Rocha Barros foi secretário-geral da diretoria da Fundação da Adusp e é professor do IF.